

HIBRIDIZAÇÃO DE LINGUAGEM E HIPERMÍDIA NAS OBRAS DE MANOEL DE BARROS*

Lusilene Mariano de Sá – Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR

Joama Silva Diniz – Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR

RESUMO: O presente trabalho visa discutir o processo de hibridização de linguagens na animação e desenhos dos poemas de Manoel de Barros, vídeo dirigido por Evandro Salles e Márcia Roth em *Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo*. Tem-se como elemento para análise traços que caracterizam a linguagem hipermidiática na contemporaneidade e a evolução dos meios de comunicação relacionados à literatura. Pretende-se ainda, favorecer para a compreensão do processo de comunicação que tem a linguagem como principal suporte ordenador de conteúdo, responsável por materializar as necessidades de representação de pensamentos e trocas de informações. Assim como, apresentar a relevância acerca das possibilidades hipermidiáticas nas interlocuções entre meios de comunicação e literatura, na linguagem dos diferentes conteúdos que mobilizam temas de interesses dos jovens, mitos e símbolos nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Hibridização. Linguagem. Hipermídia.

INTRODUÇÃO

A hipermídia é uma linguagem estruturada da mistura entre diferentes linguagens, diferentes possibilidades de percepção e apreensão do mundo. Uma mistura possível a partir da convergência dos meios, do suporte multimídia, mas, essencialmente, da relação entre a obra e o leitor/usuário. O desenvolvimento conceitual da hipermídia, segundo Nascimento (2009) teve como precursor Ted Nelson considerado por muitos o pai da hipermídia. Nascido em 1937, o filósofo e sociólogo norte-americano Theodor Holm Nelson, mais conhecido como Ted Nelson foi o primeiro a usar o termo hipermídia, virtualidade e hipertexto, associados às tecnologias digitais.

Dos precursores do código binário destaca-se Vannevar Bush, nascido em Massachuselts (1890-1974), doutor em engenharia pela Universidade Harvard e pelo Instituto de Tecnologia de Massachuselts (MIT), com relevantes contribuições na comunicação com a invenção da fotografia e dos microfilmes, bem como na utilização de substâncias químicas e em gravação magnéticas. Essas técnicas possuem como base em comum o sistema binário ou digital: furo/cartão, nos sistemas mecânicos de cartões perfurados; translúcido/opaco, nos sistemas ópticos, como os microfilmes: magnetizado/não-magnetizado nos sistemas magnéticos e assim por diante.

Para Ted Nelson existem várias formas de construir hipertextos, porém, o modo como entendemos o hipertexto hoje, caracteriza-se mais por apresentação no computador e na internet. Essa concepção de hipertexto é considerada forte influência ao fazer literário

* XII EVIDOSOL e IX CILTEC-Online - junho/2015 - <http://evidosol.textolivre.org>

contemporâneo. E cada vez mais está presente nas casas, nos escritórios, em aparelhos móveis, nos caixas eletrônicos dos bancos e também como ferramenta didática em escolas.

Para melhor compreensão da linguagem hipermidiática foi analisada a animação *Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo*, baseada nos poemas de Manoel de Barros dirigida por Evandro Salles e Márcia Roth. O vídeo foi apresentado na exposição *Arte para crianças*, no Museu do Vale do Rio Doce, em 2007, e encanta cada dia mais crianças e adultos. Sobre o autor, Manoel de Barros (1916-2014), iniciou cedo sua vida na literatura. Ainda pequeno já escrevia e em 1937 publicou seu primeiro livro, *Poemas concebidos sem pecado*. Premiado por vários livros recebeu o Prêmio Nacional de Literatura do Ministério da Cultura pelo conjunto da obra, em 1998. Hoje o poeta é reconhecido nacional e internacionalmente como um dos mais originais do século e mais importantes do Brasil.

DESENVOLVIMENTO

Ao abordarmos o conceito de hipermídia utilizamos as ideias da autora Pollyana Ferrari (2007) que afirma ser todo método de transmissão de informação baseada em computadores. Deste modo, podemos incluir texto, imagens, vídeo, animação, som e todo suporte digital que armazena informações sonoras, visuais e verbais e, cujos textos são acessados por meio de endereços eletrônicos, mecânicos de busca e links. Caracteriza-se ainda pela possibilidade de o leitor se tornar coautor dos textos, por meio de algum tipo de interação com o texto original, selecionando caminhos como o uso do hipertexto, adicionando comentários e até modificando a redação original.

Conforme o pensamento de Wellek & Warren (1987) a literatura é ‘conotativa’, fazendo emergir uma complexidade e multiplicidade de significados, ou seja, na literatura a língua se organiza de forma ‘sistemática’, de tal modo que para possibilitar essa multiplicidade de significados, o texto deve ser trabalhado e organizado para isso.

Na linguagem hipermidiática, todas as tecnologias digitais que configuram o século XX como: computadores, TVs digitais, MP3 *players*, celulares digitais, *palmtops*, *notebooks* etc., têm por princípio gerar processamentos complexos, para isso é utilizado o código binário. É justamente essa base extremamente simples que possibilita que, a partir dele, se façam infinitas combinações: capturando e gerando imagens, sons, movimentos, fazendo cálculos e promovendo a navegação hipertextual.

O computador e a internet permitem o exercício complementar de várias linguagens (verbais, visuais, sonoras e suas hibridizações), trazendo alternativas para o leitor com mais facilidade em uma linguagem e possibilitando semioses complexas e múltiplas. Além disso, exige e exercita a capacidade de selecionar/procurar informações e conteúdos: dentro da infinita gama de informações oferecidas é preciso saber filtrar/encontrar aquela desejada. Tal habilidade é fundamental na sociedade contemporânea, em que nossa audiência é a todo tempo disputada pelas diversas mídias (letrados, e-mails, programas de TV e rádio, outdoors. Propaganda em revista, carros de som etc.). (NASCIMENTO, 2009, p. 139).

Ao analisarmos o curta metragem *Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo*, identificamos uma multiplicidade de linguagens, que se interrelacionam entre os

vários códigos (visuais, sonoros e visuais) que a hipermídia é capaz de produzir. No curta metragem observa-se uma matriz visual, a animação que brinca com as palavras e com situações que podem parecer absurdas para adultos, mas não para crianças e, uma matriz sonora-verbal, a musical apresentada por músicas populares e as histórias em prosa.

De acordo com Bakhtin (2003) cada enunciado particular é individual, porém o tipo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, e assim, os textos seriam os lugares da estabilidade onde poderíamos encontrar a marca ou as marcas das esferas sociais que compõe a sociedade. Nesse aspecto, afirma ainda que, a linguagem organiza-se em forma de enunciados de acordo com as situações de comunicação, os gêneros, mantendo as esferas sociais, isto é, são as interações sociais que determinam a estabilidade dos gêneros, viabilizando a interação entre sujeitos e também pela linguagem.

O vídeo faz uma apresentação do poeta Manoel de Barros por meio de seus livros, citando muitos de seus versos. A apresentação do poeta busca fazer um convite ao desprendimento, à lógica própria do poeta, as situações livres e até absurdas, [...] *há histórias tão verdadeiras que, às vezes, parecem que são inventadas [...]*. (BARROS, 1997, p.19). E, é esse o jogo que a animação propõe, com os versos de Manoel de Barros para soltar a imaginação:

Conheci um menino que carregava água na peneira. A mãe disse que carregar água na peneira era o mesmo que roubar o vento e sair correndo com ele para mostrar aos irmãos. A mãe disse que era o mesmo que catar espinhos na água. O mesmo que criar peixes no bolso. [...] Com o tempo, o menino aprendeu que escrever era o mesmo que carregar água na peneira. O menino aprendeu a usar as palavras. Viu que podia fazer peraltagens com as palavras. [...] A mãe falou: “meu filho, você vai ser poeta, você vai carregar água na peneira a vida toda”. (BARROS, 2001, p. 42).

As transposições do signo literário para o signo hipermidiático desenvolveram-se nas temáticas relacionadas às metáforas que propõe a discussão da infância sem brinquedos prontos, isto é com brincadeiras criadas pelas próprias crianças, à música popular e as histórias em prosa. A escrita poética não precisa necessariamente estar em versos rimados. A poesia de Manoel de Barros é feita em grande medida em versos livres ou em prosa poética, sem abandonar o jogo com a musicalidade e o ritmo da nossa língua.

A animação das obras de Manoel de Barros expressa à aproximação entre temas e linguagem de sua poesia que se valem como alguns dos objetivos de sua poética: a busca do anti-pragmatismo da poesia, ou seja, a busca dos despropósitos, que podem ser encontrados no falar despreocupado do povo. Demonstrando a aproximação com a criança que, para Manoel de Barros, tem em si a essência do “ser-poeta”, pela sua capacidade inventiva, a sua não-contaminação com o mundo, a sua inocência, o seu modo poético de ver as coisas, de descobri-las. Para Manoel de Barros, é através das brincadeiras e no brincar despropositado, que a criança encontra a poesia das e nas coisas.

Observamos nos poemas de Manoel de Barros apresentados na animação, forte semelhança do estilo com a linguagem hipermidiática. Para Bakhtin (2003) o estilo verbaliza a relação do autor com a língua e aos meios de operação que está determinado por tal analogia, que representa o reflexo de seu estilo artístico. Do mesmo modo, o reflexo da relação com a vida e o mundo da vida e do meio de elaboração do homem e do seu mundo esta condicionado por essa afinidade. Na natureza dada ao material, o estilo artístico não trabalha com palavras, mas com elementos do mundo, com valores do mundo e da vida.

Partindo dessa premissa, o desenvolvimento da leitura na hipermídia esta relacionada com a habilidade do leitor nos vários códigos e, em cruzá-los, já que a compreensão mais plena do significado dos textos apresentados nesses novos suportes muitas vezes se dá pelo produto e pela inter-relação entre várias linguagens:

[...] textos verbais visuais (escrita), textos verbais sonoros (fala), textos não-verbais visuais estáticos (imagens), textos não verbais visuais dinâmicos (animações), textos não-verbais sonoros (sonoridade/musicalidade) etc. E também códigos distintos em diálogo: animações sonorizadas, escritos animados e/ou sonorizantes, textos não-verbais complementados por textos verbais etc. (NASCIMENTO, 2009, p. 149).

Para Nascimento (2009) os traços definidores da hipermídia nas novas relações entre leitor-navegador e os textos hipermidiáticos tem mudado inclusive as concepções de leitor, leitura, texto e, conseqüentemente, também de literatura. Nesse sentido, o significado se amplia pelo confronto entre vários gêneros, viabilizando uma leitura intercódigos, em que a hipermídia favorece o diálogo intergêneros.

Nessa perspectiva, sob a influência do audiovisual, o diálogo intercódigos prossegue e se amplia na hipermídia. Isso acontece em virtude da plasticidade do sistema digital binário que consegue traduzir múltiplas linguagens sob um mesmo código. Tal sistema tem sido denominado de convergência das mídias, onde o jornal, TV, telefone, agenda, vídeo, música, livro etc., são inseridos em um mesmo suporte digital como, por exemplo, o computador, o celular, o *palmtop* etc.

Além de serem intercódigos, os textos hipermidiáticos caracterizam-se por sua descentralização e alinearidade, constituídos por trechos de texto com múltiplos códigos que são conectados entre si por meio de nexos que promove a leitura não-linear, denominada hipertextualidade, presente na animação das obras de Manoel de Barros no diálogo verbal-visual na relação indicial ou icônica, despertando o leitor a ter segurança do que virá adiante.

Outro traço identificado no vídeo foi a interatividade, uma das características fundamentais do texto hipermidiático que favorece para o estreitamento da relação autor-leitor, de modo que o leitor-navegador interfere nos caminhos e na forma da sua leitura e no próprio hipertexto. A interatividade é usada para qualquer troca entre receptor e mídia, entre mídia e emissor, entre emissor e receptor, mesmo ao ser mediado ou não, enfim, onde houver comunicação.

Como se pode perceber, a hipermídia favorece a hibridização de linguagens, neste caso, cria um espaço de textos potenciais que só se contemplam pela intervenção do usuário. Conforme exposto por Lucia Santaella (2004) isso ocorre devido à capacidade hipermidiática de armazenar informações e, por meio da interação do receptor, transmutar-se em incontestáveis versões virtuais.

CONCLUSÃO

Como vimos no histórico estabelecido sobre a origem da hipermídia, podemos vislumbrar e definir a literatura hipermidiática e hipertextual que se difundiram por meio de computadores e internet, evidenciando a forma de leitura e redação hipertextual, hipermidiática e intercódigos.

A hibridização de linguagens caracteriza-se por processos sígnicos, códigos e mídias que a hipermídia aciona e, é capaz de produzir. Por este motivo, é possível afirmar que a obra hipermidiática está em constante processo evolutivo, neste caso, não é e nem poder ser uma obra acabada e os dois elementos mais importantes na caracterização de sua linguagem são o *link* e o conteúdo. Desse modo, podemos considerar que todo discurso que tenha certa unidade de sentido, podendo ser também visual, sonoro ou uma hibridização dessas linguagens caracteriza-se como hipermídia.

Por fim, destacamos a relevância acerca das possibilidades hipermidiáticas nas interlocuções entre meios de comunicação e literatura, na linguagem dos diferentes conteúdos que mobilizam temas de interesses dos jovens, mitos e símbolos nacionais. Conclui-se ainda, que a partir do contato com as mais diferentes manifestações da linguagem que se realiza a constituição da linguagem e da leitura, dada a atenção para os encantamentos das palavras.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *A estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1997.

_____. In. LEITE, Maristela Petrili de Almeida & SOTO, Pascoal (Org.). **Palavras de encantamento**. São Paulo: Moderna, 2001. (Série literatura em minha casa).

FERRARI, Pollyana. (Org.). **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2007, p. 85-89.

NASCIMENTO, José Augusto de A. **Literatura infantil e cultura hipermidiática: relações sócio-histórica entre suportes textuais, leitura e literatura**. Dissertação de Mestrado, Universidade São Paulo. São Paulo, 2009, p. 117-161. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/.../JOSE_AUGUSTO_A_NASCIMENTO.pdf>. Acesso em: 19 de janeiro 2015.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. 2 ed. São Paulo: Editora Paulus, 2004.

WELLEK, René & WARREN, Austin. **Teoria da literatura**. Tradução José Palla e Carmo. 5 ed. Lisboa: Publicações Europa-America, 1987.